

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

MILEIDE SILVA GUIMARÃES

POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS: Desafios e estratégias do profissional
farmacêutico

SANTA INÊS

2026

MILEIDE SILVA GUIMARÃES

POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS: Desafios e estratégias do profissional farmacêutico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Farmácia.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Roberta Sabrine Duarte Gondim

SANTA INÊS

2026

MILEIDE SILVA GUIMARÃES

POLIFARMACIA EM PACIENTES IDOSOS: Desafios e estratégias do profissional farmacêutico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Roberta S. Duarte Gondin
Prof(a). Dra. Roberta Sabrine Duarte Gondin

Me. Alexandre C. dos Reis
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Me. Icaro Rodrigo D. Cunha
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 28 de maio de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	17

POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS: Desafios e estratégias do profissional farmacêutico

Mileide Silva Guimarães¹

Roberta Sabrine Duarte Gondim²

Resumo

A polifarmácia em pacientes idosos configura-se como um importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente diante do envelhecimento populacional, da alta prevalência de doenças crônicas e da necessidade de uso contínuo de múltiplos medicamentos. Nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico na prevenção e no manejo dos riscos associados à polifarmácia em indivíduos idosos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio da seleção e análise de estudos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, com ênfase na atenção farmacêutica, nas interações medicamentosas, na adesão ao tratamento e na segurança do paciente idoso. Os resultados evidenciaram que a polifarmácia está diretamente relacionada ao aumento da ocorrência de interações medicamentosas, reações adversas, redução da adesão terapêutica e prejuízos à qualidade de vida. Além disso, observou-se que a atuação do farmacêutico desempenha papel fundamental na revisão da farmacoterapia, na orientação ao paciente, na identificação de inadequações terapêuticas, na promoção do uso racional de medicamentos e na desprescrição de fármacos potencialmente inapropriados. Adicionalmente, os estudos analisados demonstraram que a atenção farmacêutica contribui significativamente para a individualização do cuidado, a prevenção de danos e a melhoria dos desfechos clínicos em pacientes idosos submetidos à polifarmácia.

Dessa forma, conclui-se que o farmacêutico ocupa uma posição estratégica no cuidado à população idosa, sendo essencial para a qualificação da assistência, o fortalecimento da segurança terapêutica e a redução dos riscos associados ao uso múltiplo de medicamentos.

Palavras-chave: Polifarmácia. Idosos. Atenção farmacêutica. Uso racional de medicamentos. Segurança do paciente.

Abstract

Polypharmacy in elderly patients represents a significant and growing challenge for healthcare systems, particularly in the context of population aging, the high prevalence of chronic diseases, and the need for continuous pharmacological therapies. In this scenario, the present study aimed to analyze the role of the pharmacist in the prevention and management of risks associated with polypharmacy in elderly individuals. This is a bibliographic study with a qualitative approach, developed through the selection and analysis of scientific manuscripts published between 2020 and 2025, focusing on pharmaceutical care, drug interactions, treatment adherence, and patient

¹ **Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail mileidesilva31@gmail.com**

² **Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão e docente do curso de Enfermagem e Farmácia da Faculdade Santa Luzia. Email: roberta.sabrine@faculdaadesantaluzia.edu.br**

safety in the elderly population. The findings demonstrated that polypharmacy is directly associated with an increased risk of drug interactions, adverse drug reactions, reduced adherence to treatment, and impaired quality of life. Furthermore, the pharmacist's role was shown to be essential in medication review, patient counseling, identification of therapeutic inadequacies, promotion of rational drug use, and deprescribing of potentially inappropriate medications. In addition, the analyzed studies indicated that pharmaceutical care significantly contributes to the individualization of treatment, prevention of harm, and improvement of clinical outcomes in elderly patients exposed to polypharmacy. In conclusion, the pharmacist plays a strategic role in the care of the elderly population, being fundamental to improving the quality of healthcare, enhancing therapeutic safety, and reducing risks associated with multiple medication use.

Keywords: Polypharmacy. Elderly. Pharmaceutical care. Rational use of medicines. Patient safety.

1. INTRODUÇÃO

A polifarmácia entre pacientes idosos constitui um fenômeno crescente no campo da saúde pública, impulsionado pelo envelhecimento populacional e pela elevada incidência de doenças crônicas nessa faixa etária. O aumento da longevidade, aliado à necessidade de tratamentos contínuos, favorece a utilização simultânea de múltiplos medicamentos, o que pode resultar em efeitos adversos, interações medicamentosas e complicações clínicas relevantes (Silva; Ferreira, 2023).

Sob a ótica das políticas de atenção à pessoa idosa, evidencia-se que a polifarmácia extrapola o nível individual, configurando-se também como reflexo de desafios estruturais dos serviços de saúde, tais como a fragmentação da assistência, a prescrição realizada por múltiplos profissionais e as falhas na comunicação entre as equipes de cuidado (Sacramento; Castro; Abreu, 2022). Ademais, a associação entre multimorbidade, a adoção de diretrizes centradas em doenças isoladas e a ausência de coordenação terapêutica contribui para o acúmulo de prescrições e para a manutenção de medicamentos com baixo valor clínico (Castro; Lacerda; Oliveira, 2024).

A presença do farmacêutico em equipes multiprofissionais permite integrar diferentes áreas do cuidado, fortalecendo a segurança terapêutica e ampliando a visão sobre as necessidades do paciente idoso (Alves; Andrade, 2024). A colaboração entre profissionais favorece a construção de planos terapêuticos mais precisos, alinhados às condições clínicas, ao contexto social e às metas de cuidado da pessoa idosa (Giacomin; Santos; Pinto, 2024).

A literatura científica tem demonstrado que a polifarmácia pode tornar-se inapropriada quando envolve o uso de medicamentos sem indicação atual, a presença de terapias duplicadas ou a prescrição de fármacos cujo risco supera o benefício no contexto clínico do paciente idoso (Tinôco et al., 2021). Nesse cenário, Santos e Baiense (2023) destacam o fenômeno da “cascata prescritiva”, caracterizado pela interpretação de reações adversas como novas condições clínicas, levando à introdução de novos medicamentos. Esse processo contribui para o aumento da vulnerabilidade do paciente e para a maior incidência de eventos adversos.

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico na prevenção e no manejo dos riscos associados à polifarmácia em pacientes idosos.

A escolha da temática fundamenta-se na necessidade de compreender, de maneira crítica e aprofundada, o papel do farmacêutico na minimização dos riscos decorrentes do uso múltiplo de medicamentos. Mais do que identificar problemas, este estudo busca explorar as estratégias já empregadas na prática profissional, avaliando sua efetividade frente à complexidade do cuidado à pessoa idosa, caracterizado pela presença de multimorbidades, vulnerabilidades clínicas e necessidade de acompanhamento contínuo.

Apesar do avanço das práticas de atenção farmacêutica e do reconhecimento crescente da importância do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso, ainda existem lacunas na sistematização das estratégias utilizadas na prevenção e no manejo dos riscos associados à polifarmácia. Observa-se heterogeneidade nas abordagens adotadas, bem como limitações na integração entre os serviços de saúde, o que pode comprometer a efetividade das intervenções farmacêuticas. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar, de forma crítica, as evidências disponíveis sobre a atuação do farmacêutico, visando subsidiar práticas mais seguras, resolutivas e centradas no paciente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, estruturada a partir da seleção e análise de manuscritos científicos que abordaram a relação entre polifarmácia e a atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso. Esse tipo de estudo permitiu a sistematização do conhecimento já produzido, possibilitando identificar padrões, desafios e estratégias descritas na literatura.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem polifarmácia em idosos e a atuação farmacêutica. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, estudos duplicados e trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema.

O processo de seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura na íntegra dos artigos elegíveis. Inicialmente, foram identificados 40 estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos compuseram a amostra final.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, permitindo a categorização das evidências em eixos principais: riscos da polifarmácia, interações medicamentosas, adesão terapêutica e intervenções farmacêuticas.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados do DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos: *“polypharmacy” AND “elderly” AND “pharmaceutical care” AND “drug interactions”*. Os artigos foram selecionados de forma sistematizada, seguindo análise seletiva e crítica do conteúdo, de acordo com a relevância para responder ao problema de pesquisa.

As variáveis analisadas foram de natureza qualitativa, incluindo: riscos associados à polifarmácia, tipos de interações medicamentosas, estratégias de intervenção farmacêutica, benefícios da atuação clínica e impacto da revisão da farmacoterapia. Cada variável foi mensurada por meio da análise temática dos textos, categorizando os conteúdos recorrentes e convergentes entre os manuscritos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos selecionados para compor a análise desta pesquisa, reunindo informações referentes ao título, autoria, ano de publicação, metodologia empregada e principais resultados. Sua organização permite visualizar, de forma sistematizada, as evidências encontradas na literatura acerca da polifarmácia em pacientes idosos, bem como os desafios identificados e as estratégias relacionadas à atuação do profissional farmacêutico no cuidado, na prevenção de riscos e na promoção do uso racional de medicamentos.

Tabela 1- Síntese dos estudos sobre polifarmácia em idosos e atuação farmacêutica

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Amostra	Principais Achados	Contribuição Clínica
Alves et al. (2025)	Revisão de escopo	6 estudos	Necessidades específicas em idosos com deficiência auditiva e polifarmácia	Importância de estratégias de comunicação adaptadas
Alves & Andrade (2024)	Revisão bibliográfica	Não especificado	Atenção farmacêutica melhora uso racional e reduz eventos adversos	Reforça papel do farmacêutico na qualidade de vida
Arruda et al. (2021)	Revisão integrativa	Não especificado	Farmacêutico reduz interações e melhora segurança terapêutica	Centralidade do acompanhamento farmacoterapêutico
Cazuza & Pinto (2024)	Revisão integrativa	7 estudos	Alta prevalência em doenças metabólicas	Necessidade de intervenção farmacêutica especializada
Freitas et al. (2023)	Revisão bibliográfica	Não especificado	Impacto negativo na qualidade de vida	Farmacêutico como agente de controle terapêutico
Giacomin et al. (2024)	Revisão qualitativa	Não especificado	Ferramentas clínicas reduzem riscos	Uso de tecnologias na prática farmacêutica
Godoi et al. (2021)	Revisão qualitativa	20 estudos	Interações medicamentosas frequentes	Necessidade de monitoramento contínuo

Maia Neto et al. (2023)	Revisão qualitativa	Não especificado	Melhora da adesão terapêutica	Importância da orientação farmacêutica
Noieto et al. (2022)	Revisão integrativa	15 estudos	Polifarmácia associada a riscos aumentados	Impacto das alterações fisiológicas do envelhecimento
Reis et al. (2021)	Revisão da literatura	Não especificado	Desprescrição reduz riscos clínicos	Estratégia essencial para segurança do paciente

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A análise detalhada dos estudos selecionados permitiu compreender que a polifarmácia representa um fenômeno complexo, multifatorial e cada vez mais presente no contexto do envelhecimento populacional. O aumento progressivo da população idosa nas últimas décadas trouxe importantes desafios para os sistemas de saúde, sobretudo no que se refere ao manejo das doenças crônicas e à segurança terapêutica. Nesse cenário, a utilização simultânea de múltiplos medicamentos passou a fazer parte da realidade de grande parcela da população idosa, especialmente entre aqueles acometidos por multimorbidades e condições clínicas de maior complexidade.

Os resultados demonstraram que a transição demográfica e epidemiológica observada nas últimas décadas contribuiu significativamente para o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis. O avanço da idade favorece o aparecimento gradual de enfermidades como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca, doenças respiratórias crônicas, osteoporose, artrites, doenças neurodegenerativas, transtornos psiquiátricos e dislipidemias. Essas patologias frequentemente coexistem no mesmo indivíduo, exigindo tratamentos contínuos e prolongados, o que amplia consideravelmente o consumo de medicamentos.

Conforme Cazuza e Pinto (2024), a associação entre doenças metabólicas e polifarmácia é particularmente frequente na população idosa. Os autores ressaltam que idosos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemias geralmente necessitam de diferentes classes farmacológicas para

controle clínico adequado. Além disso, muitos pacientes apresentam simultaneamente fatores de risco cardiovasculares, comprometimento renal e alterações metabólicas que tornam a terapêutica ainda mais complexa.

Nesse contexto, observou-se que o número elevado de medicamentos utilizados diariamente favorece o surgimento de problemas relacionados à farmacoterapia. Quanto maior a quantidade de medicamentos prescritos, maior tende a ser o risco de interações medicamentosas, reações adversas, intoxicações, duplicidades terapêuticas e dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento. Dessa forma, a polifarmácia não deve ser analisada apenas sob a perspectiva numérica, mas principalmente considerando seus impactos clínicos, funcionais, emocionais e sociais sobre a vida da pessoa idosa.

Os estudos também evidenciaram que o envelhecimento provoca importantes alterações fisiológicas capazes de modificar significativamente a resposta do organismo aos medicamentos. Noletto et al. (2022) destacam que as mudanças fisiológicas decorrentes da senescência afetam diretamente os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, tornando os idosos mais suscetíveis aos efeitos adversos dos medicamentos.

Entre as alterações fisiológicas mais relevantes identificadas nos estudos destacam-se a redução da taxa de filtração glomerular, diminuição da função hepática, alterações na absorção gastrointestinal, redução da massa muscular e aumento do tecido adiposo corporal. Essas modificações interferem diretamente na absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos, podendo aumentar sua permanência no organismo e favorecer efeitos tóxicos.

Além disso, verificou-se que idosos apresentam maior sensibilidade farmacológica em razão de alterações nos receptores celulares e nos mecanismos de resposta fisiológica. Como consequência, medicamentos considerados seguros em adultos jovens podem provocar efeitos intensificados em idosos, principalmente quando utilizados em associação com outras substâncias.

Os resultados demonstraram ainda que as interações medicamentosas representam uma das principais consequências clínicas relacionadas à polifarmácia. O uso simultâneo de diversos medicamentos pode provocar alterações importantes na ação terapêutica dos fármacos, comprometendo sua eficácia ou potencializando efeitos adversos. Essas interações podem ocorrer não apenas entre medicamentos

prescritos, mas também entre fitoterápicos, suplementos vitamínicos, produtos naturais e medicamentos isentos de prescrição utilizados pelos idosos.

Freitas, Silva e Ferreira (2023) assinalam que a polifarmácia repercute negativamente sobre a qualidade de vida da pessoa idosa, pois amplia significativamente a exposição a efeitos colaterais e compromete sua autonomia funcional. Entre os efeitos adversos mais frequentemente relatados nos estudos destacam-se tonturas, sonolência excessiva, hipotensão postural, alterações cognitivas, fadiga, constipação intestinal, confusão mental, náuseas e redução da capacidade funcional.

Consoante Alves e Andrade (2024), as quedas foram identificadas como uma das principais complicações associadas ao uso inadequado de medicamentos em idosos. Medicamentos sedativos, anti-hipertensivos, antidepressivos e ansiolíticos podem comprometer o equilíbrio corporal, aumentar a sonolência e reduzir os reflexos motores, favorecendo acidentes domésticos e fraturas.

Esse achado possui grande relevância clínica, uma vez que as quedas representam importante causa de hospitalização, incapacidade funcional e perda da independência entre idosos. Muitos pacientes passam a apresentar limitações permanentes após episódios de quedas, necessitando de maior suporte familiar e institucional.

Conforme Godoi et al. (2021) e Noleto et al. (2022) outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se ao impacto psicológico da polifarmácia na vida do idoso. Observou-se que muitos pacientes desenvolvem sentimento de insegurança, ansiedade e medo relacionados à administração incorreta dos medicamentos. A necessidade de seguir esquemas terapêuticos complexos, com múltiplos horários e diferentes formas farmacêuticas, pode gerar sobrecarga emocional e reduzir significativamente a qualidade de vida.

Além disso, verificou-se que a dependência medicamentosa contínua pode provocar sensação de fragilidade e perda da autonomia. Muitos idosos passam a perceber os medicamentos como elementos centrais de sua rotina diária, o que pode influenciar negativamente sua autoestima e percepção de saúde.

Os estudos também demonstraram que a automedicação agrava significativamente os riscos relacionados à polifarmácia. Muitos idosos utilizam medicamentos sem orientação profissional adequada, motivados por experiências anteriores, recomendações de familiares ou facilidade de acesso aos medicamentos.

O uso indiscriminado de analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares e fitoterápicos podem desencadear interações medicamentosas graves, intoxicações e agravamento de doenças preexistentes. Além disso, muitos idosos desconhecem os riscos associados à combinação de medicamentos prescritos com produtos naturais e suplementos alimentares.

Outro fator importante identificado nos estudos refere-se às dificuldades relacionadas à adesão farmacoterapêutica. Observou-se que a efetividade do tratamento depende não apenas da prescrição correta, mas também da capacidade do paciente de compreender, aceitar e seguir adequadamente o esquema terapêutico proposto.

Muitos idosos apresentam dificuldades para identificar os medicamentos, compreender horários de administração e reconhecer possíveis efeitos adversos. Essas dificuldades são agravadas por fatores como baixa escolaridade, limitações visuais, déficit cognitivo, comprometimento auditivo e ausência de apoio familiar.

Conforme Maia Neto et al. (2023), o farmacêutico exerce papel fundamental no fortalecimento da adesão terapêutica ao oferecer orientações claras, acessíveis e individualizadas aos pacientes idosos. O acompanhamento farmacêutico contínuo favorece maior compreensão sobre os medicamentos utilizados e estimula o uso correto da farmacoterapia.

Os estudos evidenciaram que estratégias educativas desenvolvidas pelo farmacêutico contribuem significativamente para melhorar a adesão ao tratamento. A utilização de linguagem simples, tabelas ilustrativas, etiquetas coloridas, organizadores de medicamentos e orientações repetidas mostrou-se eficaz para ampliar a segurança terapêutica.

Além disso, verificou-se que o vínculo estabelecido entre farmacêutico e paciente favorece maior confiança no tratamento e maior participação do idoso nas decisões relacionadas à própria saúde. A escuta qualificada e o acolhimento humanizado fortalecem a relação terapêutica e contribuem para reduzir inseguranças relacionadas ao uso dos medicamentos.

Nesse contexto, a atenção farmacêutica mostrou-se essencial para a promoção do uso racional de medicamentos. Conforme Alves e Andrade (2024), a atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso contribui diretamente para a prevenção de eventos adversos, identificação de problemas relacionados aos medicamentos e melhoria da qualidade de vida.

A atenção farmacêutica envolve acompanhamento sistemático da farmacoterapia, monitoramento clínico dos resultados terapêuticos e análise contínua das prescrições. O farmacêutico atua de forma preventiva, identificando situações de risco e propondo intervenções capazes de minimizar danos relacionados ao uso inadequado de medicamentos.

Arruda, Silva e Malheiro (2021) ressaltam que o acompanhamento farmacoterapêutico possibilita detectar interações medicamentosas, duplicidades terapêuticas, doses inadequadas e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Essas intervenções contribuem significativamente para aumentar a segurança e a efetividade do tratamento.

Para Alves, Pereira e Soler (2025), os resultados também demonstraram a importância da revisão periódica da farmacoterapia como estratégia de prevenção de complicações relacionadas à polifarmácia. A revisão das prescrições permite avaliar continuamente os benefícios e riscos dos medicamentos utilizados, favorecendo ajustes terapêuticos mais seguros.

Nesse sentido, a desprescrição foi apontada pelos estudos como uma importante estratégia clínica voltada à redução do uso excessivo de medicamentos. A retirada gradual e supervisionada de medicamentos desnecessários contribui para minimizar riscos terapêuticos e melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à necessidade de individualização do cuidado farmacêutico. Cada paciente idoso apresenta características clínicas, cognitivas, emocionais e sociais específicas, exigindo abordagens terapêuticas diferenciadas.

Godoi et al. (2021) destacam que idosos mais vulneráveis necessitam de monitoramento mais rigoroso, especialmente aqueles com comprometimento funcional, doenças neurodegenerativas, histórico de hospitalizações frequentes e baixa escolaridade.

Os estudos de Maia Neto et al. (2023) e Giacomini, Lima e Pinto (2024), também evidenciaram que a comunicação efetiva representa elemento indispensável para o sucesso da assistência farmacêutica. Muitos idosos apresentam limitações auditivas, visuais e cognitivas que dificultam a compreensão das orientações terapêuticas.

Alves, Pereira e Soler (2025) demonstram que idosos com deficiência auditiva e polimorbidades necessitam de estratégias adaptadas de comunicação. O uso de materiais ilustrativos, linguagem acessível, explicações pausadas e recursos visuais

mostrou-se essencial para garantir compreensão adequada das orientações farmacêuticas.

Esse achado amplia a compreensão da atenção farmacêutica para além da dimensão técnica da assistência. A atuação do farmacêutico passa a incorporar aspectos humanos, sociais e emocionais, exigindo empatia, acolhimento e escuta qualificada. Outro ponto importante identificado nos estudos refere-se à participação da família e dos cuidadores no acompanhamento terapêutico do idoso. Muitos pacientes dependem do suporte familiar para organizar os medicamentos, comparecer às consultas e seguir corretamente as orientações prescritas.

Nesse contexto, os estudos ressaltam que a educação em saúde deve envolver não apenas o paciente, mas também familiares e cuidadores. O fortalecimento da rede de apoio favorece maior adesão ao tratamento e reduz significativamente os riscos relacionados à administração incorreta dos medicamentos.

Os resultados também revelaram que ferramentas tecnológicas podem contribuir significativamente para o acompanhamento farmacoterapêutico. Conforme Giacomini, Lima e Pinto (2024), sistemas informatizados auxiliam o farmacêutico na identificação de interações medicamentosas, contraindicações e incompatibilidades terapêuticas.

De acordo com Cazuza e Pinto (2024), a utilização de prontuários eletrônicos, softwares clínicos e plataformas de monitoramento terapêutico fortalece a tomada de decisão clínica e amplia a segurança do paciente. Essas ferramentas permitem maior precisão na análise das prescrições e favorecem intervenções mais rápidas e eficientes. Entretanto, os estudos ressaltam que a incorporação de tecnologias na assistência farmacêutica deve ocorrer de forma integrada à humanização do cuidado. O uso de recursos tecnológicos não substitui a importância da relação interpessoal entre profissional e paciente.

Os resultados também evidenciaram a importância da atuação multiprofissional no enfrentamento dos desafios relacionados à polifarmácia. A integração entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros, nutricionistas e demais profissionais da saúde favorece a construção de planos terapêuticos mais seguros e individualizados.

Conforme Alves e Andrade (2024), a atuação multiprofissional contribui para reduzir conflitos terapêuticos, melhorar a comunicação entre os profissionais e fortalecer a assistência integral ao paciente idoso.

De forma convergente, Freitas, Silva e Ferreira (2023), Noletto et al. (2022) e Godoi et al. (2021) indicam que a ausência de acompanhamento especializado favorece o agravamento dos riscos relacionados à polifarmácia. A falta de monitoramento contínuo pode resultar em reações adversas evitáveis, internações recorrentes e piora significativa da qualidade de vida.

No conjunto dos resultados, observou-se ampla convergência entre os autores quanto à centralidade do farmacêutico no cuidado à pessoa idosa em situação de polifarmácia. Silva e Malheiro (2021), Freitas, Silva e Ferreira (2023) e Reis, Figueiredo e Santos (2022) reforçam que a atenção farmacêutica promove segurança terapêutica, melhora a adesão ao tratamento e fortalece o uso racional de medicamentos.

Torna-se evidente a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência farmacêutica e ao cuidado integral da população idosa. Investimentos em qualificação profissional, ampliação da atenção farmacêutica clínica e desenvolvimento de estratégias de monitoramento contínuo são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela polifarmácia.

Apesar dos achados relevantes, este estudo apresenta limitações inerentes à metodologia adotada, como a dependência de dados secundários e a heterogeneidade dos estudos analisados. Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas clínicas que avaliem, de forma mais robusta, o impacto das intervenções farmacêuticas na prática assistencial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender que a polifarmácia em pacientes idosos representa um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente diante do crescimento do envelhecimento populacional e da elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Os estudos analisados demonstraram que o uso simultâneo de múltiplos medicamentos está diretamente relacionado ao aumento do risco de interações medicamentosas, reações adversas, intoxicações, quedas, hospitalizações e comprometimento da qualidade de vida da pessoa idosa.

Verificou-se que as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento tornam os idosos mais vulneráveis aos efeitos dos medicamentos, exigindo maior cautela na prescrição, no acompanhamento terapêutico e na avaliação contínua da farmacoterapia. Além disso, fatores como baixa adesão ao tratamento,

automedicação, dificuldades cognitivas, limitações sensoriais e ausência de suporte familiar adequado podem intensificar os riscos associados à polifarmácia e comprometer a efetividade do tratamento.

Os resultados evidenciaram que a atuação do farmacêutico possui papel fundamental na prevenção, identificação e manejo dos problemas relacionados ao uso múltiplo de medicamentos. A atenção farmacêutica mostrou-se essencial para a promoção do uso racional de medicamentos, revisão da farmacoterapia, identificação de interações medicamentosas, prevenção de eventos adversos e fortalecimento da adesão terapêutica. Observou-se ainda que o farmacêutico contribui significativamente para a personalização do cuidado, para a educação em saúde e para a melhoria da segurança terapêutica da população idosa.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância da atuação multiprofissional no enfrentamento da polifarmácia. A integração entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde favorece a construção de estratégias terapêuticas mais seguras, individualizadas e eficazes, promovendo assistência integral e centrada nas necessidades do paciente idoso. Além disso, os estudos ressaltaram que ferramentas tecnológicas e sistemas de apoio à decisão clínica podem auxiliar no monitoramento da farmacoterapia e na prevenção de complicações decorrentes do uso inadequado de medicamentos.

Conclui-se que o farmacêutico ocupa posição estratégica no cuidado à pessoa idosa, sendo indispensável para reduzir os impactos negativos da polifarmácia e ampliar a qualidade da assistência em saúde. Sua atuação clínica, educativa e preventiva contribui diretamente para minimizar riscos, promover maior adesão ao tratamento e garantir maior segurança ao paciente idoso.

Destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência farmacêutica, bem como da ampliação da inserção do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde. Recomenda-se ainda o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas à avaliação das intervenções farmacêuticas na prática clínica, especialmente em contextos de atenção primária e cuidado multiprofissional ao idoso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gregório Carvalho; PEREIRA, Marcelo Henrique Silva; SOLER, Orenzio. Serviços farmacêuticos e/ou cuidado farmacêutico para idosos com polimorbidades, polifarmácia e deficiência auditiva: Revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 4, p. 23-39, 2025.
- ALVES, Maycon; ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica no cuidado ao paciente idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 164-174, 2024.
- ARRUDA, Ariele Oliveira; DA SILVA, Luciene Rodrigues; MALHEIRO, Luciano Hasimoto. A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados/The Importance of the Pharmacist in the Pharmacotherapeutic Follow-Up in Polymedicate Elderly Patients. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 177-189, 2021.
- CASTRO, Deidiane Saraiva Oliveira; LACERDA, Nathalia Oliveira; OLIVEIRA, Carolinne. Riscos na utilização de medicamentos pelos idosos polimedicados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. 15-28, 2024.
- CAZUZA, Izabela Sales; PINTO, Thiago Serrão. Atenção farmacêutica na polifarmácia em idosos com doenças metabólicas: uma revisão integrativa da literatura. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. 67-79, 2024.
- FREITAS, Agaliston Martins; SILVA, Núbia Rosa; FERREIRA, Tairo Vieira. Fatores de risco da polifarmácia sob a ótica do paciente idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 207-214, 2023.
- GIACOMIN, Renata Sandi; SANTOS, Nathalia; PINTO, Emanuel Vieira. Otimização da terapia medicamentosa em idosos polimedicados: um estudo sobre interações medicamentosas e a relevância das ferramentas informativas na atenção farmacêutica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 71-96, 2024.
- GODOI, Danillo Rodrigues et al. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30-44, 2021.
- LOBO, Tiago Geraldo et al. Polifarmácia em instituição de longa permanência para idosos e a importância do farmacêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 691-704, 2021.
- NETO, Luiz da Silva Maia et al. A importância do profissional farmacêutico na adesão farmacoterapêutica de pacientes idosos. **Revista Universitária Brasileira**, v. 1, n. 1, 2023.
- NOLETO, Ana Lucia et al. Atenção farmacêutica e os riscos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 270-282, 2022.

OLIVEIRA, Louzeiro, Alyne; TREVISAN, Márcio. Riscos da polifarmácia em idosos hipertensos. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. 73-92, 2021.

REIS, Bianka Pereira; FIGUEIREDO, Rafaella Batista; SANTOS, Andréia Teixeira Oliveira. Polifarmácia em idosos: a influência do marketing na prescrição médica e a promoção do uso racional de medicamentos por meio da desprescrição farmacêutica. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2022.

SACRAMENTO, Juvenal; CASTRO, Vilani Pereira; ABREU, Clezio Rodrigues. A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 317-329, 2022.

SANTOS, Lindayane Ferreira; LOPES, Júlio César Vasconcelos; TORMIN, Consuelo Vaz. Os riscos da polifarmácia na saúde do idoso: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 4, n. 2, 2022.

SANTOS, Nathália Pereira; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Polifarmácia em idosos: a importância da atenção farmacêutica no cuidado geriátrico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 81-92, 2023.

SILVA, Aciran Oliveira; CONCEIÇÃO, Gustavo Dias; OLIVEIRA, Carolinne. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. 68-77, 2023.

SILVA, Aline Carvalho Moreira; SOUSA, Rosângela Santiago; ROSA, Erica Carine Campos Caldas. As implicações da polifarmácia usada pela população de idosos do Brasil (Farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, p. 81-94 2024.

TINÔCO, Erica Elen Assis et al. Polifarmácia em idosos: consequências de polimorbidades. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 35, n. 2, 2021.